

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$00
SEMESTRE 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

Sr. Salvador Moya
r. Alfredo Maia 3
(Ponte Pequena)
Capital



DA PORTA DE EUROPA
A incursão de Couceiro: emfim!...
— Por entre os boatos — Como se obtiveram as revoltas de camponeses — Manifestos sanguinarios e rancores em perspectiva — Os sonhos dos emigrados e a leiteira de La Fontaine — Cheguei, vi, venci — Uma resurreição do miguéllismo? — As festas da Republica e o sincero respeito dos adheristas — As insubordinações dos presos do Limoeiro — Presos, raça vil!... — Foram «thalassas» que os instigaram! — Um manifesto do advogado dos presos — Pede-se apenas uma sindicancia...

LISBOA, 8 DE OUTUBRO

A gente de Paiva Couceiro, acampada na Galliza, sob a protecção dos clericais e dos carlistas, resolveu finalmente realizar a tão annunciada incursão.

Ha uma serie embrulhada de noticias, boatos e fantasias, o que é muito natural nestes casos; mas parece tratar-se dum bando desesperado e mal armado, já repellido á hora em que escrevo.

A incursão tinha evidentes ligações com as tentativas do Porto e de outras localidades do norte, onde grupos de simplórios, padres á frente, fizeram tropelias de pouca dura e de facil apaziguamento. Dizia-se aos ingenuos que estava triumphante a contra-revolução; e os ditos ingenuos marchavam confiadamente, indignando-se depois, ao que se diz, contra os habilidosos enganadores.

Segundo consta, não tem havido larga diffusão de sangue: antes assim. Mas os manifestos «angariarios dos conspiradores» do assassinato inútil e traçoireiro dum guarda fiscal na fronteira e a arrogancia dos monarchistas podem motivar uma luta de odios, dar origem a actos de represalia e de intolerancia de parte a parte, agravando-se e prolongando-se um conflicto doloroso e sobresaltante, embora não mortal para a republica.

Mas a parte mais interessante da aventura, a parte que mais digna seria dum estudo psicologico tanto como historico, é a estranha rede de illusões e de esperanças em que se embalsamaram os emigrados — se é que o lance não foi uma cartada desesperada de desesperados, que de algum modo queriam honrar a missão e o dinheiro que lhes tinham sido confiados.

A linguagem e as narrações dos jornaes gallegos a elles affectos é adstricto parecem elucidar-nos sobre os elementos e factos com que contavam. Bragança e Chaves, affirmavam elles com segurança, foram tomadas sem resistencia, com a adheção das tropas e a alegria delirante das populações: os invasores faziam uma marcha triumphal, entre victorias e aclamações, cada vez mais numerosos e bem armados. Villa-Real cairia em breve em seu poder, e a conquista do Porto, futura capital, não seria empresa de largo folego!

Couceiro tomara conta do poder, auxiliado por uma junta, e já tinha programma de governo. Tambem a leiteira de La Fontaine, fantasiando a caminho da cidade, se via rica de muitos bens: um simples salto de alegria lhe lançou por terra o leite e os sonhos.

Os factos narrados não se demoram; mas as narrações pareciam ser a expressão dos desejos e da certeza moral de quem as inspirava. Contavam com a dedicacão e sacrificio das massas camponesas, com o seu fanatismo obstinado ou a sua consciante fidelidade, com a adheção de numerosas tropas...

Mais pertinazes que a leiteira da tabula, são capazes de manter por longo tempo as suas illusões, vendo o leite derramado pelo chão. Não temos nos carlistas de

Hespanha um exemplo frisante de teimosia refractaria e de incompreensão dos tempos?

A imagem é apropriada e exacta, porque os dois grupos, cuja amizade se demonstrou na Galliza, estão irmanados nas mesmas aspirações, de clericalismo e de repressão. Refere-se até que entre os invasores vem um filho de D. Miguel, o d. Carlos portuguez; e se é certo o boato de pretendem alguns bandos formar guerrilhas nas montanhas, a analogia seria maior ainda.

E assim teremos em Portugal o mesmo phenomeno singular desses bandos que, em certas regiões de Hespanha, saiem de vez em quando a monte, com as probabilidades de exito de quem pensasse em arrombar um muro de pedra á força de cabeçadas? Não; não parece que o ambiente seja o mesmo!

A semana foi fertil em acontecimentos e sensações, e a curiosidade publica teve bons pratos á escolha, ao mesmo tempo que se deleitava na contemplação das bandeiras, das luminarias e foguetes de lagrimas, que festejavam com ruido e abundancia o primeiro anniversario da republica.

E os scepticos e maliciosos tiveram occasião de sorrir benevolmente, vendo a solicitude amavel e barulhenta com que alguns antigos festejadores de datas e solemnidades monarchicas, suspeitos ainda de «thalassismo», colaboravam nas galas republicanas... Não ha como uma fachada bem embandeirada e illuminada para provar fidelidade e dedicacão aos poderes constituídos.

São assim as maiorias. Façam calculos com ellas, não se apoiem em minorias activas e valorosas, em forças vivas militantes, e verão o trambolhão que levam. Ahi está tambem a origem de muitas illusões!

Quem não cooperou nas festas anniversarias foi a população da cadeia do Limoeiro, em Lisboa. Isto é: os presos tomaram parte no regozijo nacional, revoltando-se por duas vezes.

Raça desprezada e quasi excluida da humanidade — como se a separasse dos outros homens um abismo intransponivel, como se cá fóra, e sobretudo entre os que a guardam não houvesse peor gente! — parece que as revoluções pouco lhe tem aproveitado até hoje.

As prisões subsistem inalteraveis, caprichosamente, irritantemente, «universidades do crime», focos de immoralidade. Punição em vez de emenda. A sociedade, que faz o crime, não corrige; vinga-se. E vinga-se estupidamente: alastrando, aprofundando o mal. Não se cura a si mesma, não evita o delicto: tortura, escraviza, contamina.

Alguns jornaes disseram que os presos não tinham motivos, não sabiam o que queriam. Era preciso dar força ao director, cheio de serviços á republica. Na prisão havia conspiradores: era decerto por instigação destes que tinha estalado a insubordinação!

Mas o advogado dos presos acaba de publicar em manifesto as queixas dos seus constituintes, pedindo para os factos apontados... uma rigorosa sindicancia — que seria, se a realizassem, a absolucão triumphal dos accusados. E' da praxe.

E os empregados superiores homo-sexuales, prepotentes e iníquos, os instrumentos de tortura, as negligencias criminosas, o desprezo pela saúde, pela vida e pela dignidade dos encarcerados,

todo esse systema de santa regeneração continuará a exercer tranquillamente toda a sua magnifica influencia. E demais, de que serviriam palliativos?...

Neno Vaz

SERMÕES AO AR LIVRE

Semanas atrás, revelava este jornal em phrase maliciosa as expansões poetico-amorosas do reverendo assassinado em Trahyras por um marido ultrajado. Era mesmo citado um verso que, de entre os confiscados pela policia, transpirava sorrateiramente.

A tua primeira que te vi, formosa...

Os anticlericaes põem malicia em tudo, inclusive na innocencia candida das rosas e dos ministros de Deus! Pois bem: constituo-me advogado do padre Marcilla (até o nome é poetico!), apresentando em seu nome, como se vivo fosse, a defesa que elle, se o fosse com effeito, não deixaria de brandir para confusão e vergonha dos maliciosos.

«Leiam os herejes o Canticos dos canticos de Salomão, esse divino e suberbo canticos de amor! Por ventura eu, modesto presbytero, fui mais longe que o rei magnificente?»

Não são delle as seguintes estrophes, que não são entretanto dos mais ardentes?

Oh! como és formosa, amiga, minha, como és bella! Os teus olhos são como os das pombas, sem falas no que está escondido dentro. Os teus cabellos são como os rebanhos das cabras que subiram do monte Gilaad. Os teus labios são como uma fita de escarlate, e o teu falar é doce. Assim como é o vermelho da pomá partida, assim é o nacar das tuas faces: sem falar no que está escondido dentro.

Tu feriste o meu coração, irmã minha esposa, tu feriste o meu coração com um dos teus olhos, e com um cabelo do teu pescoco.

Que lindos são os teus peitos...

Acaso os meus versos dizem mais do que este canticos sagrado? Digem mais do que tantos livros de orações, nas suas invocações apaixonadas a Christo e á Virgem Santissima, ao divino esposo e á divina esposa?

Porque a minha linguagem é igualmente figurada.

Aquelle verso, que tão indiscretamente foi trazido á luz compromettedores da maldizente publicidade, completa-se da maneira mais facil e mais honesta:

A tua primeira que te vi, formosa, Noiva de Christo, Santa Madre Igreja, Foi para mim como o clarão qui alveja Em madrugada sepulchral, brumosa...

Mais ou menos.

Ide agora dizer, herejes, que tive tambem a minha rainha do Sabá!

Leno Vaz

Biblia vermelha

Dêmos a liberdade á mulher, porque a liberdade é a mãe da originalidade, da variedade, isto é, de todos os progressos, e demais todo o individuo tem o direito de ser elle proprio. — Jacques Lourbet.

Ha oppressão contra o corpo social quando o opprimido um só dos seus membros. (Declaração dos Direitos do Homem de 1793).

E' preciso combater incessantemente. Quando se destruiu um prejuizo, sempre se encontra algum que o ressuscita. — Voltaire.

Queres comprehender, emfim, que sobre a mentira jesuitica nada de sólido, nem de vivo, se pode edificar? que não é sobre as palácios vis e baixas que deve apoiar-se a accção revolucionaria e que nunca a Revolução poderia triumphar se não tivesse por fim um ideal elevado, humano, bem claro. — Miguel Baccanina.



Hum a ameaça de suppressão da legação brasileira junto á Santa Sé perturbou os amores do nosso Pio com a madama cá da terra...

A IMMACULADA EM CHEQUE (*)

(Artigo publicado n.º 8 Mundo de 2 de maio de 1910)

CONDEIXA, 13 — Na noite de 10 para 11 do corrente, em Sernache dos Alhos, concelho de Coimbra, os gatonos, por meio de arrombamento, entraram na igreja de Nossa Senhora dos Milagres, roubando todas as joias que a imagem de Nossa Senhora tinha, e não contentes com isto ainda lhe rasgaram o manto. A policia de Coimbra procede a averiguações, tendo já em seu poder seis suppostos auctores do sacrilego roubo, que tem sido muito commentado. São os fructos da educacão sem Deus e do livre-pensamento. Que arrojio!

(Do Portugal)

Agora sim, padre Mattos, vou pôr-te num rodilho. Vou deixar-te num trapo, a ti, á Juventude catholica, á Liga contra a blasphemia, ao patriarcha, ao Zuzarte de Mendonça, ao Artobas, a todos.

Porque, vocês vêem bem, essa noticia é, por assim dizer, a soga, a que vos prendo, ou melhor ainda, o tronco a que vos amarro com o vergalho resistente da logica.

Estão por conseguinte ás minhas ordens. Podem gemer, podem barafustar, podem urrar como leões, que não sabem daqui.

Sahirão sim, mas só depois de enjulirem quanto tem vomitado em Campolide, em S. Vicente, nos jornaes e nas igrejas, contra a verdade, o bom senso, a grammatica e sobretudo contra a logica.

Ouçam, pois, estafarmos. Vocês tem affirmado e continuam a affirmar que nós, os livres-pensadores, offendemos e agravamos a Virgem quando dizemos, por exemplo, que ella não é nem virgem, nem immaculada, nem divina.

Mas vocês, dizendo que ella se deixou roubar e profanar, veem fazer peor, porque veem dizer e demonstrar, com factos palpaveis, que ella tem um filho, vos apresentae-la como qualquer creatura infelis, sujeita a todos os ultrages, chegando mesmo a sua negligencia a deixar-se despir.

(*) Este artigo, dum grande ressonancia em Portugal, teve já varias edições, destinadas a varias terras, como: Sobral de Monte Agrejo, Alagôvas, Lagos, Peniche, Torres Vedras, Caxias da Rainha, Coimbra, Nazareth, etc., além duma edição mandada fazer por um grupo de catolicos viajantes.

não passa afinal de um bocado de pau, talhado algures por um santeiro. Veem dizer-nos que ella é tão milagrosa como o pau das minhas chancas, tão divina como a cadeira que me sento. Tem-nos accusado de blasphemos, querendo assim afastar de nós a alma boa e simples do aldeão e da mulher, e todavia nós nunca ouvimos mais irreparavel, ultrage mais profundo á mãe de Deus que esse de vós dizerdes para o publico, glo alto do Portugal, que ella não só deixou mexer em toda a parte, nos cofres, nos altares, nas proprias joias, e sem protesto, sem castigo, sem clamor, mas até deixou rasgar as saias!

Ao passo que a nossa propaganda se limita a negar-lhe a virgindade, pela simples, mas bastante razão de Depois, sobre um altar, dentro dum templo, á vista das virgens e dos martyres...

Hão de confessar que são muito ordinarios. Hão de concordar que, sendo crentes, são muitissimo reles ou muitissimo hypocritas.

E assim não somos nós que a rebaixamos com a duvida acerca dos seus divinos attributos, mas a vossa imprensa com as suas noticias, que a põem em cheque, que a ridicularizam, que a desacreditam e inutilizam para a maior parte dos devotos. E se não digam-me lá: quem é que vai agora, depois disto, depositar-lhe, não direi já um cordão de ouro ao seu pescoco, mas um simples pataco no seu cofre? Quem é o parvo que torna a fazer-lhe promessas, a dirigir-lhe votos, depois de saber, e isso dito pelo Portugal, que ella é tão milagrosa que nem sequer é capaz de segurar os cordões de ouro que a piedade devota lhe offertera? Quem é o ingenuo, humilhado e sujo, arrojante e ferido, levando a essa Virgem, não direi já uma junta de bois, como muitos tem feito, mas o simples penegão de um frango? Ella, que vocês apregoavam feita da pureza do céu, concebida na graça do Senhor, filha de Deus, esposa de Deus e mãe de Deus, apparece-nos agora tão sem graça e sem virtude, tão fahia de poder, tão alheia ao milagre, que bastaram alguns typps, feitos do bairro vil, sem arte, sem talento e talvez sem exames, talvez analphabetos, para a deixarem a um canto, esfrangalhada, despojada, vencida, inutilizada.

Quando amanhã a juventude catholica ou a liga contra a blasphemia for para a basilica da Estrella ou para S. Vicente affirmar que a Immaculada é omnipotente, perfeita, milagrosa, capaz, su quero ver a cara que fazem quando algum de entre o publico vos diga: Pois sim, mas deixae-se roubar e não guarda a casa. Eu quero ver a

cara que faz o patriarcha quando quem lhe disser: Eu não creio na Immaculada, visto que ella se deixou profanar!

Sim, embusteiros; com que audacidade apparecereis amanhã, em publico, accusando o livre-pensamento se vós é que estaes no erro, e elle a verdade dos factos, na logica dos acontecimentos?

Depois, vocês são uns infames. noticia do Portugal affirmam que aquilo são fructos do livre-pensamento, quando é mas é a vossa exacta razão. Aquella noticia é, simplesmente e categoricamente a vossa mascara rancada.

Se não, dizei-me: quem é que faz a logica? quem é que fica em cheque deante desse arrombamento? vós, catholicos, ou nós, os livres-pensadores? Quem é que vence, quem triumpho, nós affirmando que a Immaculada é uma superstição, uma creia imbecil, ou vocês proclamando que ella é mãe de Deus e dos homens, e nha do céu e da terra, dominadora do universo?

Essa noticia, se alguma coisa provar, é precisamente a necessidade e a justiça da nossa propaganda, que vem dizer ao publico que o livre-pensamento é que está na linha da verdade e do catholicismo no chique do erro.

O que prova é que nós somos agnos, leaes, sinceros, amigos do bem e da verdade da luz e da justiça, vocês uns embusteiros sem carra.

CAUTERIOS

XLIX Ao Br

Pobre terra, desperta! O romantismo, o teu calmo dormir aproveitou. Vae, qual fera faminta, te arrastando. Para o fundo de grande e negro abysmo.

Sobre ti paira tenebroso bando De corvos. E en mai tristemente sobre ti. Que és nada mais que um morto de acido. Sobre o qual andam corvos crociantes.

Desperta, ó meu Brasil, da lethargia. E derruba de Roms a tyrannia. Como derruba o cadão e vendaval.

Custa a crer, mas no século das luzes, Inda accetias, humilde, inda confundes O degradante jugo clerical!

Beato da Silva

A invasão da peste

O Brasil é actualmente a unica nação sul-americana que pode vangloriar-se de possuir (se isto é riqueza) o maior (stock) do mais inutil genero que se póde importar do velho continente — o frade.

A nossa futura patria, intelizmente, está hoje transformada num vastissimo convento ou deposito desse elemento, considerado como o mais pernicioso á sociedade.

Não ha um só recanto do nosso paiz, por mais longinquo e despovoado que seja, que não se encontre este bando sinistro de «vampiros» embrutecendo os nossos ignorantes patricios por meio das suas reprovadas praticas; introduzindo no seio das familias os seus pessimos usos e costumes; creando toda a sorte de irmandades dos seus «manipulos» para auferirem dos associados gordas contribuições pecuniaras; e, finalmente, implantando no cerebro do nosso sertanejo analfabeto a mais cega obediencia ás leis «divinas» e o mais profundo odio ás leis do paiz — o casamento civil — e isto para satisfação e maior gloria de nm Deus que tudo aceita para não desprestigiar a má companhia em que vive!

Finalmente — o Deus dos frades só tem concorrido para a decadencia das nações.

S. José, (Santa Catharina).

G. de Lippe.

D. João e Jehovah

I D. JOÃO

Dois seres perversos, dois monstros correm a sociedade moderna, depravando-a, corrompendo-a — D. João e Jehovah.

E' preciso combater D. João! E' indispensavel travar com elle uma luta incessante, sem treguas! E' preciso mostra-lo em toda a hediondez de seu proceder abjecto! E' preciso mata-lo de uma vez para sempre!

Guerra Junqueiro assim o fez em versos admiraveis; nós o faremos nestas linhas sem brilho, sim, mas sinceras.

D. João é hypocrita! D. João é ignobil! Nessa figura repugnante e vil se aninham todos os sentimentos perversos e infames!

Para elle a honra é mentira, o amor, mentira, a moralidade ainda mentira! A familia, a amizade, de todos os sentimentos nobres que exalçam a alma humana, se ri o cynico tartufo.

Em um lar onde reina a paz, onde a felicidade se estampa em todos os rostos, penetra D. João.

E como rastro de sua passagem maldita, deixa fria, calculadamente o desespero, a afflicção, a angustia!

E a tristeza e a agonia estabelecem sua funebre morada, onde ha pouco imperava a ventura!

Depois... mais uma victima arrojada ao lodçal do vicio!

E D. João? Ah! D. João, o miseravel, já pensa em novas conquistas; e indifferente, insensivel á desgraça de que foi autor, D. João se vangloria, com riso bestial de suas victorias repugnantes; victorias obtidas á custa da mentira, da hypocrisia! Porque D. João é profundamente hypocrita.

A sociedade não o repelle ao torpe D. João! E assim animado, prosegue em sua vil missão!

A sociedade repelle, sim, as suas victimas imbelles!

E desse modo se corrompe a sociedade, a familia se desagrega e ninguém sabe onde iremos parar, no caminho em que a sociedade vai.

D. João é uma chaga social. Devemos combater a D. João.

Que todos os homens para quem a honra, o amor, a moralidade, a amizade, para quem a virtude, a bondade não são palavras vans, travem com elle um combate mortal, quer se disfarce D. João em a batina do padre, o frack do burguez ou a blusa do rude operario.

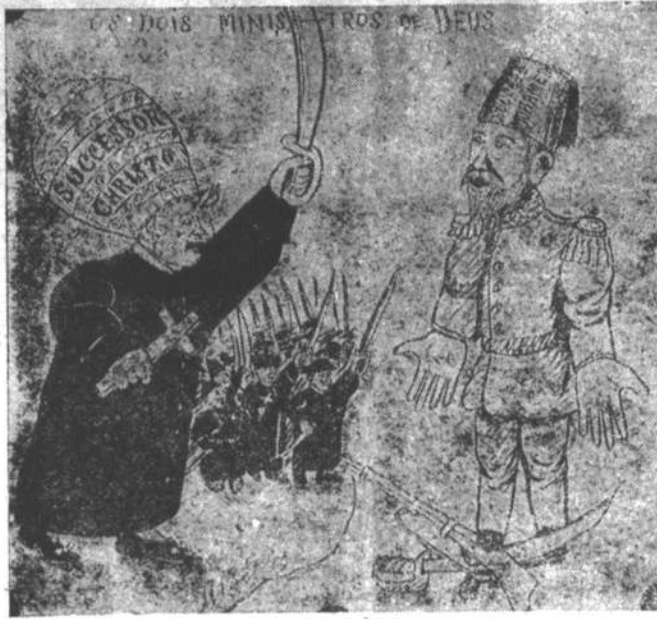
Eduardo Vital.

Rio, 15 — 10 — 911.

Numero atrasado

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Entre officias do mesmo officio



O PAPA — Para a frente minha gente! Conquistemos a terra santa, onde estabelecerei novamente o meu reinado!

O CALIFA — Que é isso collega? Eu, que prérgava a guerra, vejo-me sem armas, e tu, que te apregoas amigo da paz, abençoaos os exercitos guerreiros?!

DO RIO

28 — 10 — 911

CONTRA A INVASÃO E A PESTE

Lançou um jornal daqui que advoga os interesses da Igreja, protege a restauração da monarchia em Portugal e se diz republicano dos melhores do Brasil (vão lá entende-lo) a sensacional noticia de que o governo vai decretar medidas contra a Igreja Catholica, dando combate á praga que assola esta infeliz terra presa do peor de todos os males — a peste religiosa.

Deu causa ao alarma da referida folha ter um deputado apresentado uma emenda ao orçamento do Exterior supprimindo a legação brasileira junto ao Vaticano, a qual emenda, dizem, será aprovada, pois tem o apoio do Cattetete. Parece que o poderoso Eleitor gaúcho está decidido a abrir o fogo, embora desgoste com isto o nosso grande chanceler, que para fazer figa á Argentina nos mimosos com esse presente de gregos que é um cardeal!

Disse-se que por occasião de recebermos a preciosa dadiava, fora estipulado pelo papa, sine qua non, que a Republica brasileira ficava moralmente obrigada a não hostilizar os subditos de S. Santidade, restituindo-lhes todas as regalias que os constituintes de 89 lhes tinham tirado.

Pergunta a alludida folha da rua do Ouvidor: «Quererão os srs. Hermes e Pinheiro desgostar o barão?»

Para nós a insidiosa pergunta tem alguma importancia, porque avessos como somos a toda idolatria, iconoclastas por principio, nunca applaudimos a politica desse nobre senhor, politica que mais cedo ou mais tarde dará os seus funestos frutos, sobretudo com respeito aos argentinos.

Estamos em communhão de ideias com os nossos irmãos do Prata, os proletarios, bem entendido, os que não querem aggressões, os que por cima das fronteiras se dão ás mãos na luta pela Liberdade, sendo todos nós por conseguinte inimigos daquelles que do fundo de seus gabinetes pretendem por todos os meios perturbar a boa marcha, trabalho aliás vão, dessa fraternar harmonia.

Acresce que a invasão que soffremos do elemento mais pernicioso para nós, povo já corroido do virus secular da superstição religiosa, invasão da horda de expulsos da Europa e das Philippinas, do jesuitismo em uma palavra, protegida abertamente, ha alguns annos para cá, deixando-se-lhe o campo aberto á sua accão deletéria e embrutecedora, é obra sua, de sua inspiração, estamos certos, porque não se comprehende de outra forma uma Republica que não reconhece culto algum, mantenha uma representação especial, que o povo afinal é quem paga, infringindo a Constituição do modo mais flagrante.

Dizem que o governo quer imitar Portugal. Terá a precisa coragem para tanto?

Esperamos os factos.

Vinte e dois annos de republica jesuitica fundada por positivistas, é o que não comprehendemos. Portanto, qualquer gesto para avante terá o nosso applauso, embora militemos em outras fileiras e em campo mais vasto, não que estejamos ligados a quem quer que seja, mas pelo principio que adoptamos — sempre para a frente, — recuar é que não!

E' com o coração cheio de magua que assistimos a exploração desabusada e torpe, á tosquia, mesmo aqui na capital da Republica, do rebanho ignorante e credulo por uma chusma de esportos tonsurados que levam o descaro ao ponto de andarem de porta em porta a benzer casas, mediante retribuição, bem entendido, incumbem mocinhas de importunarem os transeuntes em plena rua com cartões de furefura para N. Senhoras de Lourdes, do Andaraby, do Porto e toda a legião de senhoras que inventaram para drenarem o ouro de que se locupletam, vergonha, cmfim, que bem mereceria tyvesse um paradeiro, um correctivo.

Reduzir este paiz a cloaca maxima de Roma tem sido a politica seguida até hoje pelo jesuitismo que se apoderou da Republica, porém nós aqui estamos de atalaia para dar-lhe combate, para abrir os olhos do povo incauto e ingenuo, como estão fazendo os nossos irmãos portuguezes, agora despertados do longo lethargo em que jaziam.

Estamos a postos, Adrenal.

A SALA DO JUIZO

(Do Oscar Wilde)

Fez-se um grande silencio na sala do Juizo Final, e o Homem compareceu, nú, ante a presença de Deus. Deus abriu o livro da Vida.

E Deus disse ao Homem: «Foi má a tua vida. Foste cruel para com aquelles que vieram em teu soccorro, e foste amargo e duro de coração para com aquelles que tinham necessidade do teu auxilio. Clamaram por ti os pobres, e tu não o escutaste; os teus ouvidos cerraram-se ao clamor dos meus afflictos. Apoderaste-te da herança dos orfãos, e soltastes as raposas na vinha do teus vizinhos. Pegaste no pão dos pequenos para alimentar os teus cães; e aos meus leprosos, que viviam em santa paz nas suas choças, tu os atraiste para os teus caminhos, e sobre a mesma terra de que eu te formei derramaste sangue de innocentes.»

O Homem respondeu e disse: «Com effeito, eu fiz isso.»

Deus abriu novamente o Livro da Vida.

E Deus disse ao Homem: «Foi má a tua vida. A Belleza, que eu manifestei por toda a parte, foi objecto das tuas instigações; entretanto, o Bem, que eu occultei, não mereceu da tua solicitude. As paredes da tua alcova estavam cheias de imagens, e tu levantaste ao som das flautas, do leito das tuas abominações. Elevaste sete altares aos sete peccados que eu condemnei, e comeste o que não devias ter comido. Teus mantos de purpura estavam

bordados com os signaes da Vergonha. Teus idolos não eram de ouro nem de prata que dura, mas sim de carne que perece. Tu derramaste-lhe perfumes sobre os cabellos, pintaste-lhe os párpados com antimonio e ungiste-lhe os corpos com mirra. Curvaste-te ante os teus idolos até á terra, e elles engrandeciam-se á face do Sol. Mostraste tua vergonha ao Sol e á Lua a tua loucura.»

O Homem respondeu e disse: «Com effeito eu fiz isso.»

Pela terceira vez o Senhor abriu o Livro da Vida.

E Deus disse ao Homem: «Foi má a tua vida; pagaste o bem com o mal, o beneficio com o maleficio. Feriste as mãos que te nutriam e desprezaste os seios que te amamentaram. Aquelle que veio a ti por agua, voltou sedente; e aos proscriptos que á noite se refugiaram nas suas tendas, tu expulsaste-os antes da aurora. Ao inimigo que te protegeu, tu agarraste-o e preparaste-lhe uma cilada, e ao amigo que te acompanhou, tu vendeste-o por dinheiro. A'quelles que te trouxeram o Amor, tu sempre lhes deste em troca o Desejo.»

O Homem respondeu e disse: «Com effeito, eu fiz isso.»

Deus fechou então o Livro da Vida e disse: «Seguramente enviar-te-ei para o Inferno.»

O Homem exclamou: «Não podes!»

E Deus disse ao Homem: «Mas porque não poderei eu enviar-te para o Inferno?»

Fez-se um grande silencio na sala do Juizo Final. Depois de um instante Deus falou e disse ao Homem: «Já que não posso enviar-te para o Inferno, seguramente te mandarei para o Céu.»

Mas o Homem exclamou: «Não podes!»

Deus disse ao Homem: «E porque não posso eu mandar-te para o Céu?»

«Porque nunca, em parte alguma, o pude imaginar — replicou o Homem.»

E fez-se um grande silencio na sala do Juizo!

Adolfo Aarkos.

O anniversario

da "Lanterna"

Sr. Edgard Leuenroth

Apesar de um pouco tardio, apresento em meu nome, e em nome da Liga Anticlerical de Juiz de Fóra, da qual sou presidente, os mais sinceros applausos pelo extraordinario successo que alcançou o numero especial da Lanterna, de 13 de corrente, em comemoração ao segundo anniversario do assassinato do grande apostolo do livre-pensamento — Francisco Ferrer.

Aproveitando a oportunidade, vos felicito pela patriótica attitudem da Lanterna em favor do livre-pensamento, desejando a ella vida longa para que, com firmeza e desassombro, dê combate decisivo ao clericalismo corruptor e intolerante, que tanto tem atrophiado o progresso da humanidade. — Antonio Justiano Bastos.

Juiz de Fóra, 22 de outubro de 1911.

Amigo Edgard!

Accete as minhas saudações pelo anniversario da Lanterna, esse denodado organ anticlerical. — Chrusanto E. de Medeiros, Desterro, 29 — 10 — 811.

Sr. redactor

Envio-lhe os meus parabens pelo segundo anniversario da incansavel Lanterna, desejando-lhe perennes felicidades. — P. Bertoni, Campinas, 1 — 11 — 911.

Felicito-te pelo segundo anniversario da Lanterna, esse tão util jornal que muito contribue para se conseguir acabar as trevas mantida pela infame e corruptora padralhada. — Pedro Matera.

Sr. Edgard Leuedroth

Commemorando a Lanterna o segundo anniversario de preciosa existencia, cumpro-me felicitar-vos, desejando que essa valente folha continue a combater pela verdade a bem da humanidade. E bem assim que não deixe de gritar sempre: Onde está a alma! Terminando, levanto um viva á Lanterna. Viva a liberdade! abalço a tyrannia! — B. Funchal, S. Paulo, 27 outubro 1911.

milagre, e negando o milagre negavam o poder dos santos, a realidade dos anjos e a intervenção do céo.

Negando aquelle milagre, abriam margem á negação de todos os milagres do céo, mórmente aos da Senhora, alguns dos quaes são infinitamente mais estranhos, mais singulares, mais retumbantes.

Dizei mais. Negando o milagre, negavam o proprio Deus, a propria Immaculada, porque sem o milagre taes divindades não tem explicação, não dizem nada, não são nada.

Quer dizer: proclamavam-se impostores, denunciavam-se como sendo uns tratantes, exploradores da ingenuidade e da ignorancia. O que tudo somado, daria este total: canalhas.

E o povo simples, o pobre Zé da enxada, vendo assim retratados os exploradores da ingenuidade, não esperava mais: corre-los-iam dali a pontapés.

Por isso, repito, eu gostava de ser teu.

Que bella coisa, ó padre Mattos! Que soberbo espectáculo, ó Juventude!

Ah! e porque não hei de eu se-lo? O' reacção, não busques mais o heroe desse delicto. Elle aqui está: sou eu.

Eu é que arrombei o templo, rasguei o manto e levantei a massa.

Ou desejas ainda alguma coisa mais?

Thomaz da Fonseca.

Frel Patricio quer matar o padre Martins Coelho

O DINHEIRO DA TERRA SANTA EMPALMADO SAGRADAMENTE — A RELIGIÃO TEM JUSTIÇA... MAS O REVÓLVER É MAIS JUSTO.

Da Noite, do Rio, recortamos esta interessante noticia:

«O caso do roubo do dinheiro da Romaria da Terra Santa que noticiámos ha dias, teve o seu epilogo hoje na Repartição Central de Policia.

Como sabem, o padre João Martins, sendo acolhido por frei Patricio, em Cascadura, desapareceu da casa carregando com 2:673\$ da Romaria da Terra Santa, da qual era secretario interino frei Patricio.

Dada queixa ao 1.º delegado auxiliari foram feitas diligencias.

O padre ladrão foi preso mas monsenhor Amorim, vigario geral do arcebispado, foi conferenciar com o chefe de policia e desta conferencia resultou ser o sacerdote solto e o processo, segundo o sob se presume, paralyzado, sob conducção do delinquente retirar-se desta capital.

Frei Patricio Klaharrs não se conformou com a solução dada ao caso, mesmo porque elle é que tem de repor o dinheiro no seu lugar.

Pela manhã de hoje foi elle se entender com monsenhor Amorim. Este, ao que parece, não quiz informa-lo da verdade e disse-lhe que fosse se entender com o chefe de policia, pois que padre Coelho ainda se achava preso e estava sendo processado, dando-lhe um cartão recommendando-o ao dr. Belisario Tavora.

A's 2 horas da tarde lá foi ter frei Patricio, em companhia de um padre que ia apresentar uma queixa contra o seu collega João Martins Coelho, que lhe furtára 70\$000.

O dr. Belisario Tavora não se achava no gabinete.

Eis por que frei Cyriaco se entendeu com o secretario sr. Damaso Prouça Gomes.

Frei Patricio ao saber da paralyzação do inquerito, rangiu os dentes, crispou os dedos e deitando um olhar cheio de raiva por cima dos oculos, disse:

— Mas isso não é serio, a policia tem que fazer justiça... Eu não posso sustentar um ladrão que anda enganando todo o mundo, inclusive o Nuncio... Não posso dar dinheiro. Sou padre e verdade, mas a religião tem tambem justiça...

E virando-se para um nosso companheiro, disse em presença do secretario da policia e do dr. Sebastião Cortes:

— A religião tem justiça e é a justiça romana, se a policia não prender o ladrão e não o punir, eu vou puni-lo pelas minhas mãos... Tenho aqui um revólver e dou-lhe um tiro.

— Mas isso é contra a sua religião, disse-lhe o secretario da policia.

— Tambem roubar é contra a religião e elle roubou. A policia que trate de puni-lo sinão eu o mato.

E fazendo uma volta rapida desceu as escadas da policia apressadamente.

uns hypocritas sem dignidade, exploradores sem honra, uns bandidos sem lei, finalmente uns infames. Fructo do livre pensamento? Não se o é; mas que o fosse: o que se com isso a reacção? o que tens com isso, ó padre Mattos?

Se o fór, fiquem sabendo, ao menos é um fructo authentico, é um fructo real, perfeitamente logico. Póde ser amargo algumas vezes, mas o que é nunca é fructo criminoso. Proibido sim, mas nunca illicito. A não ser que se dê o nome de ladrões a dos aquelles que embolsam o dinheiro das almas, o premio das ofertas.

Sim, padre Mattos, esses homens ram tão criminosos como tu quando recebes o dinheiro que os devotos deitaram para a caixa das almas offereceram, em cordões de ouro, imagens da Sé, e que no entanto imbes em missas e sermões.

Recebe-lo pela vontade do céo? Pois o daquelles tambem não foi contra a vontade delle. Se Deus permite que o recebas, ali tambem elle permitiu que o recebessem. E ai de nós, de ti, ai da religião, se vamos afirmar que foi contra a vontade de Deus!

Esbarronda-se tudo!

E aqui surge naturalmente uma pergunta: com que autoridade e porque se condemnaria amanhã esses seis dividiuos, presos á ordem da policia? Com que direito mesmo é que o governador civil consente essas coisas?

Ah! eu gostava de ser o advogado desta causa!

Eu queria ver a cara do juiz quando lhe dissesse, apontando para o meu instituinte:

«Estes homens, sr. juiz, ou cometeram uma violencia entrando na sala do Senhor, ou obedeceram a um mandato do céo. Não ha outras hypotheses. Vejamos a primeira. Se as creaturas entraram em casa do reador contra a sua Vontade e apesar de todos os seus esforços, são naturas singulares, seres veneraveis supremos, dotados de dons super-humanos, pois que tiveram mais poder do todo o céo, a quem no entanto a Igreja obedece. Foram mais omni-potentes e mais omnipotentes que o proprio Deus todo poderoso, sendo por isso dignos de toda a nossa estima e admiração, para não dizer já as nossas orações, dos nossos cultos das nossas ofertas.

Se, porém, entraram nesse templo em autorização do céo, com o beneplacito de Deus e da Virgem, com o direito do consente ali, sr. juiz, em logar infamante? Quem poderá ag-lhos e quem se atreverá a profere uma sentença condemnatoria, se os obraram em tudo pela vontade do céo? De resto, sr. juiz, se algum te offendeu, não fomos nós, os homens; foi Deus, foi a Virgem, foi o finito. E seria uma loucura, ou ainda uma impiedade, pretendermos ser elhores juizes que Deus, em causas mais á mais tão suas, individuaes pessoas. Peço, portanto, que se liberdade a estes homens e uma demissão correspondente ao agivo que receberam.»

Depois disto, eu queria ver se allem os condemnava. Queria que me estrassem a lei, o regulamento, o decreto, o artigo, o paragraho que gulara o caso dos meus constituintes.

E se eu fosse um dos reus?

Ah! garantio-vos que sahiria livre! Porque eu, antes de responder a qualquer interrogatorio, pediria a commencia, ali, no tribunal, do padre quella freguezia, do reitor do seminario, do bispo da diocese e, se possível fosse, a presença do conde de modenas, do padre Mattos, do Zure de Mendonça, da redacção do jornal e da Palavra, e postos a na banda todos esses interpretes da hedioria divina, e eu sózinho da outra, dir-lhes-lá o seguinte:

«Eu sou, como sabeis, um defensor fracos e um compadecido das miserias do mundo. A toda a hora e todo o instante penso na maneira de resgatar o povo da ignorancia e da me, da escravidão e do embuste, e de que não perco nenhuma das occasões que se me offereçam para honrar e atenuar essas ditas miserias. Ora succede que indo eu, ha dias, de viagem para um lugar e vendo, no caminho, almas em necessidade, boccas que pediam pão, cerebros que reclamavam luz, e passando á porta de uma igreja, a Senhora, vendendo a minha afflicção, disse-me lá de dentro: «Tu que passas afflictivo por causa da vida afflictiva dos pobres, comba esta porta e leva o dinheiro que aqui tenho e de que não preciso para nada, visto que todo o mundo te pertence.»

«Obedeci sem a menor hesitação. Entalhados os bolsos com o divino theso da Senhora, dirigi-me depois ao altar, para lhe agradecer, em nome dos famintos. Foi então que me, deitando a mão aos cordões de ouro, deitando ao seu pescoco, m'os tregou, dizendo: «Leva isto tambem, porque a mim, para ser linda, dá-me a graça e a virtude.» Recebi, amovido, os cordões de ouro. E quando lá já a voltar-me, rezando em voz baixa a ladainha, chamou-me de novo para me dizer: «E olha, pódes contrair alguma máse sem agasalho para os filhos, alguma creatura esfriada, leva por isso este vestido, que eu, embora nua, sou sempre quente e sempre casta.»

«Ora foi nesta altura que eu, devendo a falsa posição em que me collocava, sobre um banco, e devendo tambem, um pouco, á minha incuria, o rasgo no manto, que deis abandonado, ainda por conselho da Senhora. E aqui tem tudo prontos limpos, tal qual lá se deu.»

Agora façam o favor de me dizer: que milagres são ou não possíveis? Senhora poderia ou não ter feito isto?

Aqui, suas reverencias ou disiam e sim, e eu era logo absolvido, ou não, e esse caso não, e nesse caso davam o cheque no milagre. Negavam o

A ESCOLA MODERNA DE S. PAULO

Damos inserção á seguinte circular que está sendo enviada aos interessados:

A comissão iniciadora da Escola Moderna, tendo por algum tempo interrompido os seus trabalhos por motivos imperiosos, começou de novo a sua obra com o firme propósito de a levar a cabo.

Os recursos até agora angariados, que atingem quasi 12 contos de réis, têm sido depositados na "Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud".

Após a publicação do balancete geral, que será em breve, faremos uma grande quermesse cujo resultado também revertêr em benefício da Escola; e em seguida será discutida a melhor maneira de se estabelecer a casa editora.

Esta circular, que é remetida a todas as agrupações e pessoas a quem foram enviadas listas de subscrição, tem por fim, não só de fazer as comunicações acima mas também de pedir aos possuidores de listas que nos as remetam com as respectivas importâncias ou em branco, para se dar baixa.

Aos que por ventura mandaram listas com dinheiro e até agora não as viram publicadas, pedimos também o favor de nos escreverem nesse sentido para as publicarmos de novo.

A sub-comissão do interior, rogamos o favor de nos mandarem balancetes geraes da sua receita e despesa até agora, para serem publicados, e o mesmo deverão fazer os que organizaram festas em benefício da Escola e que ainda não prestaram contas.

Os que se lembrarem de iniciativas boas que concorram para facilitar a realização desta grande obra, prestarão bons serviços á nossa causa escrevendo nesse sentido á comissão iniciadora.

Pela comissão, *Leito Aymore* secretario. Caixa Postal, 857, S. Paulo.

No proximo numero iniciaremos a publicação das listas, o que não pudemos fazer neste devido á falta de espaço.



Lanterna Magica

Santos por atacado

Discute-se vivamente a conveniencia de canonizar os padres refractarios que, no dizer de *Le Pelerin*, foram martyres da sua fé, em setembro de 1792. São 217. Duzentas e dezasete canonizações duma só vez, commenta a nossa homonyma de Paris, *La Lanterne*, ora ahí está o que não vai complicar pouco o embarço dos que já não sabem a que santo apegar-se!

Um bom offício

Uma profissão em que se vive muito, com grave desespero dos purpurinos pretendentes á vaga unica, é a de papa.

Já 17 papas morreram depois dos 80 annos; alguns delles até depois dos 90. Não de confessor que é uma percentagem razoavel.

A vida pontifical é regalada e rarissimos os accidentes de trabalho; o momento historico, para mais, pouco propicio aos envenenamentos; o offício está cada vez mais seguro e repousado. Aconselhamos esta carreira aos nossos leitores.

Moral e religião

A *Gazeta de S. Petersburgo* reproduz uma circular do archimandrita Vladimir, que nella se dirige a todos os pais, mães e christãos orthodoxos em geral, afim de lhes indicar os graves perigos impendentes sobre as moças russas que vão em peregrinação Jerusalem.

Antes de tudo, diz o principe da Igreja, muitas raparigas são

seduzidas quando passam a noite junto do tumulo de Christo, pois os homens e as mulheres dormem ali promiscuamente. Além disso, o proprio clero grego é responsavel pela queda de muitas jovens por elle atrahidas. Os padres gregos possuem, com effeito, cellulas junto ao sepulcro do Salvador, para onde convidam as mulheres e donzellas peregrinas, dando-lhes chá ou vinho, offerecendo-lhes cama, etc.

Muitas vezes tambem, prosegue a circular, as relações entre as mulheres russas e os padres gregos não se limitam a uma entrevista só; muitas delias ficam em Jerusalem, habitando conventos gregos e não sómente exercendo uma «profissão vergonhosa», mas assumindo o papel de proxenetas, atrahindo peregrinos e peregrinas para os seus claustrros.

Por isso o archimandrita Vladimir pede que não vão á Palestina peregrinas de idade inferior a quarenta annos.

(Da *Gazeta de Francfort* de 19 de setembro p. p.)

E são prégadores de moral e religião! E é tudo com gente religiosa! E passa-se isto ao pé do Santo Sepulchro — que foi outrora pretexto para tantas guerras de exterminio e de saque!



Que pudor!

Perto de Trento, no lago de Jovel, iam afogar-se algumas senhoras, que tinham andado a passear de barco, quando foram salvas por três moços, os quaes, achando-se na margem e ouvindo gritos de soccorro, sem tempo a perder, se haviam lançado á agua, depois de se terem despido, para maior facilidade de movimentos.

Como foi recebido o seu gesto salvador? Com uma serenata tocada em latas de petroleo, promovida pelos clericos, por terem os salvadores acudido nus!! Que repugnantes tartufos, estes discipulos de S. Luiz Gonzaga!



Amor e dinheiro

O padre Eusebio, administrador do convento dos capuchinhos de Morliet, fugiu para Marselha, onde dissipou com mulheres alegres as economias dos seus irmãos em religião. Pensamento christão, o delle: porque o dinheiro é fructo do inferno e ao inferno voltou pois... alliviando os frades daquelle peso.

Oh! santo temor de Deus!



Razão pouco attrahente

Monsieur Marty, bispo de Montauban (França), alarmado com a falta de seminaristas, pede para aos gritos e recommenda aos parochos um recrutamento intensivo, fazendo ver ás respectivas ovelhas a «necessidade sobrenatural» do sacerdocio.

Pois sim! O argumento ha de ter um prodigioso e sobrenatural effeito sobre as ditas ovelhas! Conte o bispo com isso...



Orgulho christão

Orgulhoso e vão, o bispo de Noyon, o nobre senhor de Clermont-Tonnerre, não fazia cerimonia para dar o frequente qualificativo de *canalhas* a todos os seus fieis. Quando morreu, puseram-lhe na campa o seguinte epitaphio:

Aquí jaz humildemente (o que nelle assés desto) em pequeno monumento o gran Tonerre em pessoa. São Pedro o recebeu bem, sem indagar o que valha; mas elle saía com desdém, pois no céu só via canalha.

E, ao que dizem, o bispo não era só orgulhoso: era tambem escandaloso...

Vida operaria

EM SOROCABA

A Liga Operaria desta cidade, ultimamente fundada, continúa em plena actividade para conseguir aggremiar em seu seio o numero de operariado dali.

Já têm sido realizadas diversas reuniões para tratar de desenvolver a sua propaganda, devendo, amanhã, realizar-se uma outra, na qual serão discutidos os seus estatutos. A essa reunião comparecerão alguns companheiros de S. Paulo, que aproveitarão a occasião para realizar uma palestra de propaganda.

São Napoleão

Um escriptor belga, o sr. Carlos Davivier, acaba de publicar uma curiosa brochura sobre as pequenas manhas empregadas pelo papa e pelo cardeal Caprara para descobrir um S. Napoleão, patrono de Bonaparte, o homem da Concordata. Confessava este muito simplesmente que o seu nome corso não estava nos calendarios e que não conhecia no céu um santo protector. Mas isso não convinha ao clero, que tinha empenho em adular, com a celebração duma festa solemne, o restaurador da religião catholica em França.

Procurou-se pois em todas as Vidas dos Santos. Os bispos sinceros e desastrados, o de Nancy, o de Gand, não acharam Napoleão, mesmo nos Bollandistas.

O bispo de Tournai inventou completamente um São Napoleão, que elle fez bispo, sem poder porém enfeitar-lhe de outro modo a lenda.

Mas os jesuitas de Roma buscavam afincadamente nas bibliothecas. Um delles acabou por achar um certo Neopoles ou Neopolus, martyr em Alexandria, no tempo de Diocleciano. De Neopoles podia muito bem o dialecto corso ter feito Napoleão. Foi o que o cardeal Caprara admittiu logo, mandando, muito contente com o seu achado, uma pastoral a todos os prelados de França, para proclamar que São Neopoles passaria a ser São Napoleão. Assim se fez.

Em que data fixar a festa? Primeiro foi em 16 de agosto. Mas era dia de S. Roque e seu cão. Anteciparam na pois, para a fazerem coincidir, em 15, com a festa da Assumpção, restabelecida pela concordata. Um decreto do imperador confirmou as ordens vindas de Roma.

Portalis, ministro dos cultos, pensou em dar ao Pantheon o nome de igreja de S. Napoleão, mandando levar para lá triumphalmente uma espada imperial. Receu-se o ridiculo. Mas é caso de lembrar que todos os padres da antiga Roma celebravam o divino Augusto: os da nova celebraram S. Napoleão.

(De *La Calotte*).

União dos Livres-Pensadores DE S. CARLOS

Aos livre-pensadores. «Ser ou não ser» eis o ciclo em que o espirito filosofico de Shakespeare, encerrou a existencia do homem.

«Ser ou não ser!» Partindo deste principio, todo o homem, no pleno conhecimento de seu valor, não deve trepidar um só instante para defender os altos ideaes que acalentava. A época dos temores e das irresoluções desapareceu, como desapareceu a fase nefasta dessa horrenda inquisição, que chegamos a conhecer somente pelas paginas da historia.

A victoria é dos fortes, daqueles que na plena comprehensão de seus direitos, não temem o rugir do embuste, os ataques da hipocrisia e a perversidade da calunia. A luta é uma condição necessaria da vida; a vida é o melhor bem que a natureza deu ao homem; aproveitar esse bem deve ser o unico escopo do ser pensante.

Houve uma época em que o pensar era um crime; em que o batalhar por ideaes nobres, uma afronta á sociedade; em que o pugnar pela emancipação espirital, uma heresia. Felizmente essa época se foi, seguida de muitas outras que se lhe assemelharam.

Hoje, em pleno seculo XX, tudo o que antes constituiu um crime, uma afronta é uma heresia, constituição virtuosa, valor e abnegação. Os tempos mudaram; os papéis se invertem, porque o homem, com um esforço ciclopico, conseguiu guindarse á altura de sua missão.

Um grande despertar de energias, sacode a inteira humanidade, após um sono letárgico de quasi vinte seculos. A consciencia acorda, o espirito tenta libertar-se e o épico grito de LIBERTADE, ecoa pelo espaço, como o prenuncio auguroso de uma existencia mais feliz.

A grande luta religiosa começou renhida, entre os paladinos abnegados da santa religião humana, esboçada por Augusto Conte e os corifeus intolerantes dessa falseada doutrina que de ha muito vem allejmando a consciencia humana, para fins inconscissaveis.

de esperar. Como será isso, me perguntarei vós? E' que, senhores, si alguma vez pudéssemos duvidar da solidez da nossa causa, os assaltos que nos dão bastariam para nos socorregar.

Atacam-nos, portanto existimos! e, si não existissemos, deixar-nos-iam certamente tranquilos! Condição da vida, a luta é tambem uma prova de sua existencia. E' possivel, senhores, que a paz nos fosse mais agradável! Nós aspiramos sempre ao repouzo. Mas o repouzo não é deste mundo: e, em realidade, quando a paz se proclama em volta de nós ou em volta das ideias que nos foram caras, é o começo da morte. *Ubi solitudinem faciunt, pacem appellant*. A nossa vida se não manifestaria si não tivéssemos adversarios.

Não nos deixemos emocioniar, pois, nem pelo numero nem pelo furor daqueles que nos atacam, antes, pelo contrario, felicitemos-nos por isso. Eles sabem o que fazem e que nós somos o que se chama «uma força». O seu furor procede de não nos poderem desprezar, nem menoscar, nem sobretudo esquecer.

Nós impomos-nos a eles, nós, o nosso, numero, as nossa doutrinas, as nossas ideias, os progressos que elas fazem dia a dia, o medo que elles tem de as ver progredir cada vez mais, a nossa confiança e as nossas esperanças.

Por mais longe que esteja a sua côlera, seria a indiferença deles que nós deveriamos temer. Nascido no meio das perseguições, tendo medrado no meio das heresias, consolidado pelas controversias, si o nosso ideal não tivesse adversarios seria então que nós deveriamos desesperar. Mas tanto tempo quanto durar a luta, ele viverá; e nós vivemos e digna de ser vivida: é ela que se subordina, que se consome, que se sacrifica se for preciso, a fins mais elevados que elle propria! E', que na propria violencia dos odios que nos assaltam, encontramos o primeiro motivo da esperança.

Aos clamores da prela universal, os livre-pensadores de S. Carlos, não podiam conservar-se inermes. Aos gritos dos injunctos lutadores, responderam os gritos das almas livres Sancarlenses; ao apêlo de uma força, respondeu uma força nacente.

E é assim que, nesta terra julgada clerical, se ouviram as primeiras notas do grande hino da emancipação social.

Livre-pensadores: E' soada a hora para provardes a pujança de vossos ideaes e a força de vossas convicções. Um pugilo de bravos, lançou as primeiras bases para a formação de uma grande e possante «União dos Livres-pensadores de S. Carlos».

Os estatutos para rejeitar essa salutar agremiação já se acham prontos e o que se vos pede é para que compareças no dia 3 de Setembro, ás 2 horas da tarde, no edificio da «Dante Alighieri», afim de que, aprovando-os, se possa de uma vez para sempre declarar fundada tal associação.

E' inutil o dizer-se que este apêlo se estende á todos os livre-pensadores, se distincção de sexo e nacionalidade. Lembrae-vos que a união faz a força e que precisamos ser bem numerosos para esmagar o monstro que nos pretende vencer.

«Ser ou não ser».

A comissão.

«A Lanterna» em Jundiahy

30 — 10 — 911 — Conforme fora anunciado, realizou-se hontem, no «Theatro S. José», a conferencia do companheiro Valdomiro Padilha.

A conferencia esteve bastante concorrida, destacando-se o elemento operario, que ouviu com grande interesse a argumentação do orador, constantemente interrompendo-o com os seus applausos entusiasticos.

O thema da conferencia versou sobre Ferrer e a sua obra, deixando em todos que a ouviram excellente impressão.

Quando o conferencista terminou de falar, foram levantados vivas á Escola Moderna.

E' desejo geral que o companheiro Valdomiro Padilha volte a esta cidade no dia 12 do corrente, para realizar uma nova conferencia. — *D. Andrighetti*.

11 DE NOVEMBRO

A data de 11 de novembro, que lembra o sacrificio dos dedicados propagandistas enforcados innocentemente em Chicago, vai ser commemorada em S. Paulo com um comicio.

O Grupo Libertario Guerra Social convocou uma reunião dos diversos nucleos avançados de S. Paulo para uma reunião, que se realizou na segunda-feira passada para tratar dessa commemoração.

Foi deliberado nessa reunião que o comicio se realize no dia 11, ás 7 1/2 da noite, devendo ser iniciado no largo da Concordia e dissolvido no largo de S. Francisco.

Esse comicio terá tambem por fim lançar um protesto contra as guerras.

Conferencias de propaganda

O companheiro Valdomiro Padilha que, como já temos noticiado, está fazendo uma excursão de propaganda pelo interior do Estado, esteve na linha paulista, onde realizou conferencias em duas localidades.

Esse amigo já esteve em Campinas, Jardinopolis, Ribeirão Preto, Jundiahy, Jahú e Cordeiro.

Em Campinas, Waldomiro Padilha falou no dia 13 do mez findo, na Liga Operaria e perante enorme concorrencia, sobre a obra de Ferrer; no dia 15, realizou uma conferencia na praça de Jardinopolis, onde tambem lembrou o trabalho do grande martyr de Montjuich diante de um grande auditorio; em Ribeirão Preto a sua conferencia, realizada no dia 18 na Liga Operaria, versou sobre a questão operaria e social; no dia 29 falou no Theatro S. José, de Jundiahy, a uma boa concorrencia; em Jahú, fez no dia 1, uma conferencia no *Casino*, em uma festa operaria, desenvolvendo o thema «Instrução operaria», travando-se por essa occasião uma ligeira controversia com o dr. Antonio Covello; no dia 2, fez uma conferencia em Cordeiro, diante de um grande auditorio.

O nosso amigo deverá realizar conferencias em Sorocaba, Bragança, Villa Americana e outras cidades.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — O povo do Braz continúa dando preferéncia ás exhibições do Colombo, que, sobre ser o mais confortavel theatro do bairro, sempre procura atrahir frequentadores com excellentes films.

— Amanhã haverá atraente *matinée* infantil.

THEATRO CASINO — Variados numeroes de successo ornam actualmente o *Casino*. Da excelléncia dos programmaes não precisamos falar, porque a empresa Paschoal Segreto se tem distinguido sempre pela maneira como procura agradar ao publico.

— Brevemente *Uma Noite em Veneza*. Amanhã haverá *matinée*.

CINEMA CONGRESSO — Este magnifico cinema exhibiu excellentes novidades em cinematographia, pelo que muito agradou aos seus frequentadores.

Para amanhã está annunciada uma entusiastica *matinée*, á qual não deve faltar quem aprecia uma bella exhibição cinematographica.

ELDORADO CINEMA — Tambem este luxuoso cinema deleitou aos seus apreciadores com expendidos films de grande effeito, sendo todos muitissimos apreciados.

— Amanhã haverá *matinée* com bons films.

JOCKEY CLUB — Amanhã, no prado da Modica, realizar-se-á mais uma corrida, havendo bons premios aos vencedores.



Secção amena

Devoção... e batota

E' dum jornal parisiense a seguinte anecdota, que não deixa de ter graça:

Um inglez, de passagem em Monte Carlo, fazia notar a sua assiduidade á igreja — e á roleta. E como nunca se tinha visto sujeito tão bafejado pela sorte, em breve alguns espertalhões se deram ao cuidado de o seguir de perto, para surprehender o segredo de semelhante felicidade.

Ora, uma noite, viram-no collocar um luz no numero 32, ganhar, deixar o ganho na mesa, tornar a ganhar, insistir e, finalmente, levantar-se carregando enorme somma. No officio religioso dessa manhã tinham precisamente cantado o psalmo 32. A nova espalhou-se rapidamente. No dia seguinte estava a igreja cheia de devotos, e estes cheios de attenção. Rejubilava o pastor da sinceridade de tal rebanho e preparava-se para entoar o hymno final quando, apenas indicado o numero do canto, todos os assistentes, alvoroçados e febris, se precipitaram para fóra do templo, lam jogar no numero divino. E ganharam todos.

O pastor, porém, resolvido a evitar a repetição de semelhante escandalo, riscou do programma os trinta e seis primeiros trechos do livro dos canticos — pois que

o numero mais elevado na roleta é o 36. Desnecessario será dizer que desde esse dia o templo ficou vazio...

O terceiro sexo

Numa barca de banhos vê-se uma grande tableta em que se lêem os diferentes preços de banhos, divididos assim:

Sexo masculino . . . 500 réis
Sexo feminino . . . 800
Sexo ecclesiastico . . . 1\$000



Num instituto clerical, uma jovem professora procura explicar a omnipresença de Deus:

— Deus está em todas as partes. Assim, na hora do recreio, fico eu sózinha nesta sala? Quem está sempre junto de mim?

As meninas em côro: — O sr. padre capellão...



O «BREVARIIO»

Bastante adeantada está já a confecção do *Breviario*, o livro de versos que o Beato da Silva vae publicar. Este nosso companheiro e amigo tem recebido innumeradas assignaturas para o seu livro e varios jornaes a elle se referiram em termos lisonjeiros, como a *Republica*, de Santos; o *Fanota*, da Franca; o *Echo de Lassance*, de Lassance (Minas) e o *Espanador*, de Sete Lagoas (Minas).

Continuamos a receber em nossa redacção assignaturas para o *Breviario*, dois mil réis cada uma, e brevemente começaremos a publicar os nomes das pessoas que subscreveram.

Festas de propaganda

A DA SOCIEDADE FEMININA

A Sociedade Feminina de Educação Moderna realiza hoje, ás 8 e 11/2 horas da noite, no salão Germania, uma festa de propaganda em beneficio da sua primeira escola, já installada no bairro do Braz.

A soíreie constará da representação da peça em um acto *La Santa Religione* e de *La Conquista dell'Avenire*, de Pedro Gori, recitado por uma senhora, e de uma rica kermesse e baile.

A DO CIRCULO FRANCISCO FERRER

No dia 18 do corrente, no mesmo salão, o Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer tambem realizará uma festa de propaganda.

- E' o seguinte o seu programma:
- 1.ª parte — Representação da peça em 2 actos, de Pedro Gori, *Senna Patria*.
 - 2.ª parte — Conferencia.
 - 3.ª parte — Representação de uma comedia em um acto.
 - 4.ª parte — Recitativo do monologo napoletano *O Cafone*.
 - 5.ª parte — Baile.

Pequenos ecos

Raymond Reis — Este nosso dedicado companheiro de trabalho partiu ha dias para S. João da Boa Vista, onde vai restituir a sua saúde, ultimamente bastante alterada.

Desejamos ardentemente que o socorro da roça e os bons ares da fazenda, onde o bom Beato se encontra, em pleno convívio com a natureza, restitua-lhe a sua preciosa saúde.

Esperando, dentro em breve, ter o noviciado entre nós, não hevi disposto para a nossa leitura incessante em favor do ideal, enviemo-lhe a saudação de todos que elle aqui deixou e que o estimam como bom amigo que é.

Visita — Esteve nesta capital e dirigiu-nos com a sua visita, o sr. P. S. de Oliveira Mesquita, redactor do *Operario*, de Sorocaba. Agradecemos.

O NOSSO NUMERO ESPECIAL

Desse numero ainda dispomos de alguns pacotes, que pomos á disposição dos amigos. E' um numero que não perde a sua actualidade e serve para a distribuição em reuniões, procissões e á porta das igrejas.

Os preços de pacotes são os mesmos, isto é, os seguintes:

1 pacote de . . . 1\$000
" " " " . . . 20 " . . . 1\$500
" " " " . . . 50 " . . . 2\$500

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importâncias, sem o que não poderão ser attendidos.

UM PADRE QUE CASA

E já agora não ha meio de saber dos padres... Ainda hontem eu rectificava a historia daquelle sacerdote «que era» e de quem a policia dizia «que não era»;

A historia do padre de hoje vem num telegramma de Hespanha, que transcrevemos textualmente:

MADRID, 27 — O vigario de Tortosa, provincia de Catalunya, abjurou a religião catholica para desposar uma senhorita pertencente a uma das melhores familias da localidade.

Apenas isso... Tentado pelos olhos lindos da linda senhorita de Tortosa, o vigario de Tortosa mandou o celibato á fava, atirou a batina ás urtigas, abjurou e casou. Fez sua reverendissima muito bem!...

O facto não é unico, mas é raro. Casar, casar mesmo, despir publicamente a batina e entrar solenne pela igreja, de casaca, acompanhando uma moça vestida de branco — é raro para um padre. Em geral alguns delles casam, mas com uma solemnidade menor...

Das duas uma: ou os bispos entendem que podem conciliar os deveres da sua fé com a obediencia á Republica, ou entendem o contrario. No primeiro caso, devem proceder lealmente, harmonisando a sua conducta de sacerdotes com a sua conducta de cidadãos.

Neste caso é manifesto que os bispos só se preocupam com os ordens do seu chefe espiritual. Pois bem! Assumam a responsabilidade de sua orientação.

Esse é o caso commum. O raro é o caso que agora vem de Hespanha, é o caso do ex-monsenhor Lobato, agora o dr. Lobato, chefe de familia exemplar e com um lindo par de bigodes.

Ha uma psychologia especial para o ex-padre que vai casar. Tendo exercido durante annos o sacerdocio, tendo feito muitos sacramentos, tendo casado muitos rapazes, o ex-padre chega um dia a esta situação curiosa: a de ter de deixar que lhe façam a elle aquillo que elle fez a muita gente.

A Republica, naturalmente, acaba por ferrar com elles na cadeia, e Deus manda-os-á de presente ao diabo.

sempre um grande respeitador da virtude conjugal alheia; porque do contrario seria sempre uma massada a um ex-padre que casava os outros, ter de deixar que outrem o case, isto é: ter de consentir que lhe façam aquillo que elle fazia aos outros...

Felizmente os padres que casam são sempre, além de excellentes maridos, de uma felicidade perfeita.

NOTAS A' MARGEM

Ao mesmo tempo que affirmam adherir á Republica e prestar-lhe a sua obediencia, os bispos portugueses hostilizam-a a occultas, intimando o clero sob a sua dependencia a desrespeita-la e resistir-lhe.

Para cumulo, essas intimações nem sequer são assignadas, vendose assim, bem claro e patente, o intuito de fugir á responsabilidade do acto praticado, o que ainda o torna mais baixo, e mais demonstra esses prelados divorciados inteiramente do espirito evangelico e do exemplo apostolico.

Querem proceder como cidadãos? Affrontem Roma. Querem proceder como servos de Roma? Declarem-se em franca hostilidade á Republica.

O contrario é uma indignidade, e a sua missão sacerdotal como a sua posição social não lh'a permittem. Quanto mais alto está collocado o homem, maior obrigação tem de proceder com firmeza e honestidade.

Podeis sujeita-lo a incommodos, a soffrimentos? O apostolado faz-se de renuncia e de sacrificio. Os grandes padres da Igreja são martyres. Se effectivamente entendem que a sua religião é alvejada, sofram por ella.

A sua attitude dubia, traiçoeira, pusilanime é que nem os honra nem os exalta. O baculo não é um pau de dois bicos com que se possa jogar. Procedendo como procedem, não agradam a Deus nem aos homens, porque na realidade atraçoaem Deus e atraçoaem os homens.

A Republica, naturalmente, acaba por ferrar com elles na cadeia, e Deus manda-os-á de presente ao diabo.

Mayer Garção. (Do Mundo, de Lisboa).

Bilhetes e recados

Rio — Haddad & Chatila: O cliché será remetido logo depois de publicado este numero. Só recebemos um numero da Aurora. Felicito-o pelo apparecimento deste novo baluarte, que poderá fazer uma boa obra entre a colonia zyria.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Pedro de Mello, Sonho Dantesco', 'M. Gorki, Os amadores', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Poblacion', 'M. Devaldés, Malthusianismo y Neomalthusianismo', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Dottor Nicolò Conventi, Che cosa è il Socialismo', 'F. Domela Nieuwenhuis, La Chiesa e lo Stato', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Les Prisonniers, Pierre Kropotkine', 'L'Esprit de Révolte', 'René Chaugli, La Femme Esclave', etc.

Só podemos attnder os pedidos que venham aconpanhados da respectiva importancia.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (enxagrate).

Benjamin Mota ADOVADO E' encontrada no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Ribeirão Preto Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

A' venda nesta redacção Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

A Lanterna no Interior A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

A LANTERNA E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

Hoje, 11, presenciamos de manhã um espectáculo altamente commovedor. E' hoje a festa da Virgem da Paz, e celebram-na os irmãos do Santissimo Rosario. Amanhã será a festa do padroeiro S. Diogo e nella tomam parte principal os Irmãos da V. O. T. Entre estas duas irmandades ha uma pia emulação para servir a Deus, e esta piedade chega ao extremo de procecar santos enfiados entre ambas, como ultimamente succedeu, disputando o grande pregador de reconhecida fama, o tantas vezes nomeado frei Damaso, que occupará amanhã o pulpito do Espirito Santo, pronunciando um sermão que será, segundo crenga geral, um acontecimento religioso e literario.

OFFICINA DE MARMORISTA Marciano, Martinez & Santos DE Travessa Dias da Costa, n. 9 RIO DE JANEIRO

Evangelho da Hora que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

Bilhetes postaes Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericales, com desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia. 1\$000 Um exemplar. 100

Biblioteca del Apostolado de La Verdad Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira série, já publicada: La Lujuria de Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.

Fabrica de Fumos "Braz" FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

se, pois, culto a Terpsichore em muitas casas, mas sobretudo na do illustrado millionario filippino, que a todos nos convidou para um festim. Escusado será dizer que o banquete, brilhantemente servido, foi a segunda edição correcta e augmentada das famosas bodas de Camacho. Em quanto saboreavamos os prazeres da mesa, tocava o orchestra harmoniosas melodias. A formosa senhorita da casa ostentava um vestido de mestica e valiosos brilhantes, e fui como sempre a rainha feta. Todos deploramos no intimo da nossa alma que uma ligeira entorse no seu lindo pé a tenha privado do prazer da dança, pois a avaliar pelas perleções que em tudo mostra, a senhorita de los Santos de-e dançar como um sylpho.

Libres Penseurs qui lisent le français, abonnez-vous à LA LIBRE PENSÉE Revue internationale hebdomadaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

NOVO FOLHETO A confissão Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da série que pretendemos editar.

Engenho Stamato Sem engranagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Priviligiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espaalhando por este vasto país: já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante RAPHAEL STAMATO

Medalhas de Ferrer Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha por corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda. São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

Seu amigo dedicado e obrigado O correspondente. Assim escrevia o bom do correspondente. Vejamos agora o que escreveu o capitão Martim ao seu amigo Luiz Chiquito: Querido Choy: Vem depressa, se podes, pois a festa é muito alegre; imagina que o capitão Joaquim está quasi debançado. O capitão Tiago dobrou-lhe três vezes e as três em porta, com o que Cabezang Manuel, dono da casa, está louco de contente. O padre Damaso partiu com um burro um lampião, porque até agora nem uma só carta ganhou; o conselheiro perdou com seus gallos e na banca tudo o que nos (Continua).

FOLHETIM DA LANTERNA (22) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere (O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

(Especialmente traduzido para A Lanterna)

XVII CORRESPONDENCIAS

numero de pessoas gradas de Cavite e Pampaga, muitos ricos de Manila. Acudiram muitas bandas de musicas, entre ellas a de Paganjan, propriedade do escrivão sr. Miguel Guevara, e uma multidão de chins e indios que, com a curiosidade que caracteriza os primeiros a religiozidade dos ultimos, esperavam com ansia o dia em que devia effectuar-se a solemne festa, afim de assistir ao espectáculo comico, mimico, lyrico, choreographico e dramatico, para o qual se levantára no meio da praça um vasto tablado.

A's nove da noite do dia 10, vespere da festa, depois da opiparidade com que nos obsequiou o irmão-mór, foi a attenção de quantos estavam no convento — frades e hespanhoes — chamada pelas accordes de duas musicas que, seguidas de compacta multidão, acompanhadas pelo ruido de foguetes e bombas e precedidas das pessoas gradas da aldeia iam buscar

nos para nos levarem ao lugar que nos estava preparado, afim de podermos assistir ao espectáculo.

Tivemos que aceder a tão galante convite, embora por minha parte preferisse descansar nos braços de Morpheu e dar grato repouso aos meus membros doloridos, graças aos solavancos do vehiculo que nos proporcionou o "gubernadorcillo" da aldeia de B.

Descemos, pois, e fomos buscar os nossos companheiros, que ceavam na casa que aqui possui o piedoso e opulento sr. Santiago de los Santos. O parcho da aldeia, frei Bernardo Salvi, frei Damaso Verdolagas, já restabelecido, por especial favor divino, dos padecimentos que não impia lhe infligira, frei Hermando de la Sibyla e o virtuoso cura de Tananan, com alguns hespanhoes mais, eram os convivas do Creso filippino. Ali tivemos a ventura de admirar, não só o luxo e o bom gosto dos donos da casa, o que não é commum entre os naturaes, mas tambem a bellissima e rica herdeira, que demonstrou ser uma consummada discipula de Santa Cecilia tocando no seu elegante piano, com uma maestria que me fez recordar a Gálvez, as melhores composições allemãs e italianas. Pena é que tão perleita senhorita seja tão excessivamente modesta e occulte os seus meritos á sociedade, na qual só tem admiradores. Não devo deixar no tinteiro que em casa do amphitrylo nos fizeram beber champagne

e finos licores com a profusão e a esplendidez que caracterizam o conhecido capitalista. Assistimos ao espectáculo. Sem duvida conhece, sr. director, os nossos artistas Ratia, Carvajal e Fernández; as suas graças só por nós foram comprehendidas, pois a classe não illustrada nem patavina percebeu daquillo. Aos indios, sobretudo ao "gubernadorcillo", agradou muito a comedia tagala: o ultimo estregava as mãos e diziamos que era pena não terem feito brigar a princesa com o gigante que a roubára.

Escuso dizer que durante o espectáculo não permittiu que nos faltasse coisa alguma a gentileza do Rothschild filippino: sorvetes, limonadas, refrescos, doces e vinhos de todas as classes corriam profusamente por entre os que ali estavam. Foi muito notada a ausencia do conhecido e cultivado moço sr. João Chrysostomo Ibarra que, como sabe, deve amanhã presidir á benção da primeira pedra para o grande monumento que tão humanitariamente manda construir. Este digno descendente dos Pelayos e Elicanos (pois vim a saber que um dos seus avós paternos era das nossas heroicas e nobres provincias do Norte, porventura um dos primeiros companheiros de Magalhães ou Legaspi) não se mostrou tampouco no resto do dia por causa dum pequeno mal-estar. O seu nome corre de boca em boca, sem pronunciado com louvores.